

O sonho a esperar

Marcelly Almeida Mafra
dos Santos

8º Ano do Ensino Fundamental

 entreascapas25@gmail.com

“Eu quero expressar a minha liberdade capturando o mundo e sua beleza em perspectivas diferentes.”

— AAHAHAHAHAHAHAHA!!! TIA-SÔÔÔÔÔÔ, ESTOU CHEGANDO!!!

Gritou uma garota, chamada Lia, correndo de uma matilha de cachorros que estavam atrás dela. Tinha uma pequena, velha câmera em suas mãos e a segurou com muita força durante toda a corrida. Ao fim da rua, na área de uma casa, estava uma mulher observando a garota, que logo se separou dos cachorros e chegou à “Tia-Sô”, sua considerada “mentora” que amava fotografia tanto quanto Lia e a apoiou no seu sonho de ser fotógrafa; mas, várias inseguranças desanimavam a menina ultimamente.

Lia chegou à casa de Soraia — ou conhecida como “Tia-Sô” — e entregou sua câmera, com a galeria de fotos que tirou anteriormente. Enquanto Soraia percebeu todos os elementos que a ensinou naquelas fotos, Lia ficou virando sua cabeça para um lado e para o outro, parando e encarando para suas fotos de araras, flores, tatus e nuvens laranjas do pôr do sol.

— Tia-Sô, olha... por algum motivo eu “num” acho que sou feita para ser fotógrafa. Essa câmera é a única que eu tenho, mas... as fotos “num” estão boas. — disse a garota, um pouco cabisbaixa.

— Quê? Como assim, menina? — Soraia disse, virando a câmera para Lia, e as duas olhando para as fotografias.

— As fotos estão lindas! Olha a iluminação, o enquadramento! E outra, todo mundo que “cê” conhece te apoia no eu sonho, né? Por que você ficou assim, do nada?

Faziam nem vinte minutos que Lia estava contente e animada, mas naquela hora não parava de achar defeitos em sua arte. Depois disso, Lia disse:

— Uhum, obrigada, Tia. “Num” sei, só acho que... talvez “num” tenho os recursos pra ser uma fotógrafa. Principalmente uma profissional. Mas, sei lá, vou ver o que vou fazer.

Um dia se passou, Lia tirou algumas fotos dos louros de sua casa. A bateria acabava, mas logo carregava, e passava o dia. No outro, tirou outras fotos de abelhas em volta dos hibiscos. O dia se passou, outro chegou, e ela simplesmente parou de fotografar. As pessoas de sua escola logo começaram a perguntar sobre sua câmera e sua arte, pois tudo aquilo era o que ela mais conhecia.

Passaram-se mais alguns dias. Era cinco da tarde, ou talvez noite, por conta do inverno, e Lia estava voltando para casa depois de mais um longo dia de escola. Nesse dia, havia escutado uma palestra sobre o futuro dos alunos e sobre a falta de motivação deles.

Desde pequena, Lia era apoiada e a própria já sabia o que queria ser quando crescer. “Tia” Soraia foi a adulta que mais a ajudou no seu sonho e introduziu Lia a novas pessoas, que a admiraram. Entretanto, fazia já um tempo que as condições da família da jovem estavam piorando; logo o futuro que mais via dos seus sonhos ficava cada vez mais embaçado. Durante o tédio de andar até sua casa, ficou pensando: “Muitas pessoas querem ser enfermeiras, ‘num’ é? Ou professor, ou cantor, ou policial, ou, ou, ou... ...imagina todo mundo conseguir esses sucessos! Todos os meus amigos sucederem na vida com seus sonhos!

Eu também quero. Mas será que consigo ser uma fotógrafa, mesmo sem ter um bom equipamento, sem ter estudado fotografia por semanas e sem saber se meu futuro realmente dará certo ou se arte ainda será tão apreciada?”

— Oooiê, menina! Faz uns dias que não te via!! Como “cê” tá, Lia? Você parece meio tristinha esses dias!

Do outro lado da rua, estava Soraia, perto de dois cachorros à sua volta, e os acariciava. Lia a viu, deu um leve sorriso e afirmou:

— Ah, ooi, tia, eu tô bem, só tô pensativa esses dias...! Como você tá?

— Hum, “tendi”! Eu estava preocupada com “ocê”, eu tinha até falado com tua mãe! Mas lembra, viu, “cê” pode descansar o quanto quiser, só não se force demais! Você é nova, então aproveite seu tempo e procure fazer o que você ama, por hobby ou não!

Lia acenou com a cabeça e as mãos e continuou andando. Logo depois, Soraia adiciona:

— Ah!!! Fala para sua mãe que mandei um abraço para ela também!!!

— ‘Tá bom, tchau, Tia-Sô!! Tchaaaaauuuu!!

Ao chegar em casa, ela foi direto para seu quarto e pegou do seu armário sua câmera. Lia ficou pensando no que Soraia disse, além de lembrar de seus amigos que também a ajudava e apoiava. Não tinha nada para fotografar dentro de seu quarto, por isso foi para o quintal de sua casa, onde no muro estava um tucano. O sol estava se pondo, e as nuvens estavam com um belo tom de rosa. Lia se agachou e procurou um bom ângulo para capturar o que viu.

— Um “hobby”, né? — murmurou para si mesma, e tirou duas fotos. Olhou bem, e no fim gostou. “Então está tudo bem isso tudo ser um hobby?... as pessoas à minha volta também gostam do que eu faço. Eu posso esperar, também.

Eu não quero olhar para essas fotos lembrando do meu nervosismo com o futuro, até porque quando eu crescer eu vou com certeza querer ver essas memórias nessa câmera, que até lá eu provavelmente vou esquecer muita coisa”, Lia pensou. Virou sua cabeça para um lado e depois para o outro, e, quando virou, viu sua mãe.

— Cê voltou com suas artes, né?! — disse ela, sorrindo para Lia.

— Vem cá, mãe, eu quero tirar uma foto sua agora!

No mesmo ângulo que tirou do tucano no muro, estava a mãe de Lia. Ela ajeitou sua roupa casual que estava vestindo, posou e “xis!”. A menina viu a foto, sorriu e mostrou para sua mãe.

— Hahahaaaaa!!! A foto ficou linda, Lia!! Um dia, quando eu puder, eu compro umas molduras para suas fotos, ok?

— Ah, tá bom mãe. Enquanto isso eu vou ficar procurando o que tirar foto, hehe!

Lia durante esses dias começou a aproveitar o presente, reconhecendo seus limites e apenas seguindo em frente, estudando para seu sonho se realizar. Sua paixão pelo que fazia e o amor pelas pessoas a sua volta inspirou ela a continuar. Naquela pequena câmera, até o seu fim, ficou muitas memórias diferentes e definitivamente o trajeto da vida de todos ao redor de Lia.